

PRÁTICA DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR DO ADULTO

TEACHING AND LEARNING PRACTICE IN NURSING IN THE ADULT CARE PROCESS

PRÁCTICA DE ENSEÑO APRENDIZAJE EN ENFERMERÍA EN EL PROCESO DE CUIDAR

EMÍLIA SOARES CHAVES²
INGRID MARTINS LEITE LÚCIO²
ISAURA LETÍCIA TAVARES PALMEIRA²
ANA FÁTIMA CARVALHO FERNANDES³
ALMERINDA HOLANDA GURGEL⁴

O estudo objetivou avaliar uma disciplina do curso de Graduação em Enfermagem, realizado nos meses de abril e maio de 2003. Foram observadas seis aulas teóricas e uma prática de laboratório da disciplina Enfermagem no Processo do Cuidar do Adulto. Os registros foram categorizados em: descrição da realidade, análise crítica da realidade e construção coletiva. Verificou-se que a linha pedagógica adotada foi a tradicional e que a relação aluno - professor era vertical. A metodologia de ensino e a forma de avaliação não foram discutidas. Os recursos pedagógicos foram predominantemente retroprojeter e transparências. A avaliação do conteúdo abordado foi realizado segundo uma linha positivista. Diante deste contexto, pôde-se concluir que existe uma dicotomia entre o que é vivido e idealizado na pós-graduação e o que é realizado junto à graduação. Para que houvesse uma transformação desta realidade seria necessário uma complementaridade mais efetiva entre estas duas formações.

UNITERMOS: Ensino; Enfermagem.

This study having as an aim evaluating a discipline of a nursing undergraduate course, it was carried out in April and May of the year 2003. One observed six theoretical classes and one laboratory practice, on the discipline Nursing in the Adult Care Process. The data were categorized in: reality description, critical analysis of reality and collective construction. One verified that the pedagogical line adopted is traditional and that the student-teacher relationship is vertical. The teaching methodology and the evaluation system were not discussed. The pedagogical resources were predominantly overhead projector and transparencies. The evaluation of the studied content followed the positivist view. In this context, one concluded that there is a dichotomy between the experience and ideas in the postgraduate and undergraduate courses. In order to change this reality it would be necessary a more effective connection between these two levels of study.

KEY-WORDS: Teaching; Nursing.

Lo estudio objetiva evaluar una asignatura del curso de graduación en enfermería, realizado en los meses de abril y mayo de 2003. Se han observadas seis clases teóricas y una práctica de laboratorio, de la asignatura: Enfermería en el Proceso del Cuidar del adulto. Los registros se han categorizados en: descripción de la realidad, análisis crítico de la realidad y construcción colectiva. Se verificó que la línea pedagógica adoptada es el tradicional y que la relación alumno con profesor es vertical. La metodología del ensino y del modo de evaluar no se han discutidas. Los recursos pedagógicos preponderantes fueron: retropeyector y transparencias. El examen del contenido abordado se há realizado según la línea positivista. Há concluido que hay una dicotomía entre el que es vivido y idealizado en la pós-graduación y el que es realizado junto a graduación. Para que hubiera una transformación de esta realidad seria posible una complementariedad más efetiva entre estas dos informaciones.

PALABRAS CLAVES: Enseñanza; Enfermería.

¹ Trabalho desenvolvido e apresentado na disciplina de mestrado "Estudo Crítico dos Programas de Enfermagem" do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

² Enfermeiras. Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Bolsistas CAPES

³ Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UFC.

⁴ Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UFC.

INTRODUÇÃO

Reflexões sobre o estado atual do processo ensino-aprendizagem permitem identificar um movimento de idéias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem. Entre os fatores que provocam esse movimento é possível ressaltar as contribuições da Psicologia atual em relação à aprendizagem, que levam a repensar sobre a prática educativa, buscando sua conceitualização.

Os mecanismos de influência educativa têm lugar de destaque neste processo, onde a atenção não está centrada em um dos aspectos que o compreendem, mas em todos os envolvidos. Ao analisar a situação atual da prática educativa de algumas escolas é possível identificar problemas como: a grande ênfase dada à memorização, a pouca preocupação com o desenvolvimento de habilidades para reflexão crítica e autocrítica dos conhecimentos apreendidos; ações ainda centradas nos professores, que determinam o quê e como deve ser aprendido e a dicotomia entre ensino e formação¹. Este fato pode ser observado, não somente no ensino fundamental e médio, mas também, constitui uma realidade nas escolas de ensino superior. Onde fica então a verdadeira formação dos indivíduos?

A solução para tais problemas está no aprofundamento de reflexões de como os educandos aprendem e como a forma de ensinar pode conduzir à aprendizagem. O processo de ensino-aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de modos diferentes, que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que o concebem como um todo integrado que destaca o papel do educando.

Sua eficácia está na resposta em que este dá à apropriação do conhecimento, ao desenvolvimento intelectual e físico do estudante, à formação de sentimentos, qualidades e valores, que alcancem os objetivos gerais e específicos propostos em cada nível de ensino de diferentes instituições, conduzindo a uma posição transformadora, que promova as ações coletivas, a solidariedade e o viver em comunidade.

Este trabalho partiu de um dos objetivos em uma disciplina do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado de uma Universidade pública intitulada *Estudo Crítico dos Programas de Enfermagem*. No decorrer da

disciplina, foram contemplados conteúdos referentes à prática pedagógica, com referenciais de educação dentro de um contexto sócio-econômico-político e cultural, além de aspectos filosóficos. Através de estratégias que não abrangeram somente aulas expositivas tradicionais, pelos docentes pôde-se enriquecer o aprendizado com a elaboração e apresentação de seminários, discussões e pesquisas de campo.

Além destas atividades, foi solicitado que fosse feita avaliação, respaldada nas literaturas exploradas, de um programa de uma disciplina do Curso de Graduação em Enfermagem: *Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto*.

A prática de ensino, caracterizada pela pedagogia tradicional, se desvincula dos contextos culturais e históricos e se afasta dos anseios da sociedade. Esse modelo pedagógico em nada contribui para a mudança social⁽¹⁾. Na escola tradicional, o papel central é ocupado pelo educador, pois é ele que sabe, em profundidade, aquilo que irá ensinar. Neste caso, o papel do aluno é aprender aquilo que o professor ensina, ficando o processo educativo baseado em exercícios de memória, repetição e aulas expositivas.

Partindo deste pressuposto, que o papel do aluno é aprender e o do professor é ensinar, percebe-se que o único objeto avaliado é o aluno ou somente sua aprendizagem, como se fosse um produto⁽²⁾. Mas no processo de ensino – aprendizagem outras questões deveriam ser avaliadas como: seus objetivos, os conteúdos, as propostas didáticas e recursos utilizados.

A avaliação da aprendizagem do aluno foi e continua sendo freqüente objeto de análise por parte de grandes estudiosos da avaliação. Na década de 80, o Brasil ainda não apresentava um sistema de avaliação definido, salvo alguns programas de pós-graduação *stricto sensu*⁽³⁾. No século XXI, continua o desafio de romper o paradigma do modelo de educação tradicional, buscando incorporar ao ensino outras perspectivas, como a pesquisa, a participação do aluno e o desenvolvimento do senso crítico e político no processo de formação, com o objetivo de refletir e transformar a realidade. Dentro deste prisma, surgem novas propostas de educação, dentre elas a Emancipatória.

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de

uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial visa provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas.^(4: 54)

Nesta perspectiva, a avaliação não cumpre apenas o papel de controle e mensuração da eficiência institucional ou dos alunos, mas apresenta-se como conseqüência da autonomia e do envolvimento dos atores no processo ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação assume um caráter formativo.

Em estudo realizado verificou-se uma distinção entre três dimensões: educar, ensinar e formar. A primeira compreende as relações inter-humanas (**o saber-ser**), a segunda, os conhecimentos (**os saberes**) e a terceira possui uma maior dimensão envolvendo ambos citados, pois busca a aquisição de competências no âmbito sócio-econômico (**saber-fazer em situação**).⁽²⁾

É importante destacar que é preciso ter o cuidado de não vivenciar estas três dimensões de forma independente, pois para que se tenha qualidade na educação é necessário que ocorra um equilíbrio entre qualidade técnico-formal e política. Os alunos devem aprender a construir conhecimentos em seu sentido formal, e também devem tornar-se cidadãos críticos, participativos e responsáveis politicamente.

Este trabalho tem relevância para aprofundar estudos pedagógicos do processo ensino-aprendizagem, enfocando a avaliação crítico-reflexiva da realidade na área do conhecimento do cuidado do adulto. Além disso, é importante pois mudanças ocorridas desde a pedagogia tradicional até a emancipatória devem remeter a análises e avaliações constantes, nas quais priorizem a contextualização e transformação da realidade. Para isto é fundamental uma nova postura dos docentes e modificações reais e substanciais no processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

Este estudo se propôs analisar uma prática de ensino – aprendizagem na área do conhecimento Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto segundo uma abordagem multireferencial.

METODOLOGIA

O estudo tem natureza multireferencial, por buscar analisar uma prática de ensino – aprendizagem a partir de ângulos diferentes. Foram analisados alguns aspectos da disciplina de graduação em enfermagem “Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto”. Daí o entendermos como um estudo descritivo e exploratório, que aprofunda o conhecimento do pesquisador e é essencial para a abertura da experiência interdisciplinar.⁽⁵⁾

Na condução do estudo, foram envolvidas três mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem que, partindo do cronograma de aulas da disciplina em questão, planejaram-se, para que de forma alternada, fosse possível observar as aulas teóricas durante os meses de abril e maio de 2003, no Departamento de Enfermagem. Por adequação de horários, foi possível acompanhar seis aulas, equivalentes a quatro horas/aulas cada uma, num total de 24 horas, sendo 20 de abordagem teórica e quatro de ordem prática, especificamente de laboratório simulado.

Os dados foram coletados por meio de análise documental relativa às ementas e cronogramas da disciplina de semestres anteriores, e da *observação direta* das aulas teóricas e práticas (laboratório), registrados em diário de campo. Os resultados apresentados emergiram de discussões entre as mestrandas e foram apresentados sob a forma de relatório de pesquisa e apresentação oral (em pôster) para alunos e professores do Curso de Mestrado.

Na tentativa de facilitar a compreensão do trabalho, dividiu-se a análise em dois momentos: o contexto (contextualização da disciplina, carga horária, ementa, sistema de avaliação, caracterização do corpo discente e docente, reflexões sobre a abordagem teórica, relação aluno-professor, recursos metodológicos e quadro de docentes), e sugestões de pontos relevantes visando otimizar estratégias de ensino-aprendizagem para possibilitar uma construção coletiva.

A pesquisa obedeceu todas as recomendações advindas da Resolução 196/96 (BRASIL, 1996). Ressalta-se a garantia do anonimato, liberdade para participar ou não da pesquisa e a ausência de qualquer ônus para o entrevistado. Com o aceite, o cliente deverá assinar o Termo de Consentimento construído especificamente para o estudo.

Quanto aos aspectos éticos, procurou-se atender os aspectos recomendados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, referente a estudos envolvendo seres humanos ⁽⁶⁾. Além disso, foi solicitada autorização à coordenadora, aos professores e aos alunos da disciplina, explicitando o objetivo do estudo.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Contexto

A disciplina avaliada é constituída de 24 créditos (360 horas/aula), tendo sido dadas 95 horas/aula de teoria e propostas 305 horas/aula de prática. São oferecidas, semestralmente, 40 vagas, porém, devido ao número de alunos excedentes este número foi ampliado. O programa está inserido no quinto semestre em um Curso de Graduação em Enfermagem e conta no quadro docente com sete professores, sendo quatro efetivos, dois substitutos e uma enfermeira de campo de prática que desenvolve atividades de ensino teórico.

Ao referenciar a *ementa* da disciplina, observou-se que esta não foi apresentada aos alunos, entretanto, as aulas transcorreram apenas seguindo um cronograma, que sofreu algumas modificações constatadas pelas pesquisadoras.

Quanto à prática pedagógica

Observou-se que a linha pedagógica adotada é fundamentalmente tradicional, pois ainda é muito centrada no professor e o aluno participa pouco do processo, ficando alheio ao seu verdadeiro papel na construção do conhecimento. Concorda-se com autores quando referem que “o aluno não pode reduzir-se apenas a objeto de ensino, mas precisa ser sujeito do processo, parceiro do trabalho”. ^(7:16)

Percebe-se que muitas discussões acontecem em relação a este tipo de prática pedagógica, porém mais ao nível de pós-graduação. A partir disto, surgem algumas indagações que nos levam a reflexões:

o aluno de graduação apresenta uma consciência crítica de que é agente de construção do processo de ensino? Existe um intercâmbio da filosofia de ensino entre graduação e pós-graduação?

Considerando a observação direta das seis aulas teóricas em sala de aula, constatou-se que o grande número de alunos provoca alguns tumultos que prejudicam a aprendizagem no sentido de diminuir a assimilação do conteúdo ministrado. As aulas expositivas foram de caráter eminentemente narrativas; a atenção dos alunos dispersava-se com facilidade e poucos questionamentos partiam deles. Esta posição passiva vai de encontro à filosofia defendida por alguns autores quando referem que “educar não é ensinar, instruir, treinar, domesticar; é sobretudo formar autonomia crítica e criativa do sujeito histórico e competente”. ^(7:16)

Os discentes alternaram momentos de atenção e participação com de dispersão e desinteresse como: conversas paralelas, uso do telefone celular, entradas e saídas freqüentes da sala de aula. Diante desta realidade, faz-se necessária reflexão e negociação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem mediante acordos respeitosos, buscando uma participação co-responsável.

Quanto ao conteúdo e recursos pedagógicos

Durante o período do estudo foi possível observar a explanação de alguns conteúdos teóricos, contemplados dentro das seguintes unidades: higiene corporal, oxigenoterapia, hidratação e alimentação, excreção urinária e intestinal, e integridade cutânea mucosa. Na prática no laboratório, somente foram vistas as técnicas de sondagens vesical e gástrica, instrumental cirúrgico e modalidades de oxigenoterapia, com recursos (sondas nasogástricas e vesicais, máscaras de *Venturi*, cateter, entre outros) trazidos pelo professor do seu ambiente de trabalho hospitalar.

Para o desempenho das aulas teóricas, o recurso mais utilizado foi o retroprojeter e as transparências, com exceção de uma das aulas. Nesta, que foi abordada a temática de *pressão venosa central e dreno de tórax*, utilizou-se uma abordagem por meio de grupos de discussão, na qual o professor desempenhou o papel de facilitador, distribuindo o mesmo conteúdo para dois grupos, que participaram ativamente da construção do aprendizado a partir de percepções diferentes. Neste contexto, ficou clara a ocorrência da educação pela pesquisa, na qual o professor “procura materiais, combate receitas prontas e fomenta iniciativas entre os alunos (...). Significa dizer que o professor criativo induz o aluno a criar também, experimentar,

ver de perto e, principalmente, refazer”.^(7:21) A aula pareceu mais envolvente, despertando o interesse dos alunos pela troca de experiências entre aluno-aluno e aluno-professor. A adoção didático-pedagógico transcendeu o simples repasse de conhecimento, rompendo o paradigma tradicional porque os atores sociais assumiram autonomia e foram autogestores de suas aprendizagens.

Quanto aos recursos para a prática de aulas de laboratório são extremamente escassos e desatualizados, além da restrição do espaço físico, que inviabiliza, muitas vezes, a dinâmica da aula, dependendo do número de alunos. Isto pode levar a uma desmotivação de alunos e professores, prejudicando o ensino e a aprendizagem, principalmente dos alunos, que se colocam na maioria das vezes como observadores, num momento em que eles deveriam ter a oportunidade de se familiarizar com a prática, isto é, conhecer os materiais a serem utilizados, ver e fazer o procedimento, adquirindo alguma segurança.

Quanto à relação aluno – professor

Partindo do que foi observado, ficou implícita a verticalidade na relação aluno -professor, na qual este detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo e avaliação, estando seu papel relacionado diretamente à transmissão do conteúdo predefinido. De acordo com a filosofia emancipatória, aluno e professor deveriam construir juntos este processo, de forma a se tornarem agentes de mudança, pois através das relações cotidianas entre professor – aluno ocorre a aprendizagem.

O docente de enfermagem não pode apenas transmitir o saber, mas sim preocupar-se em incentivar a criação do saber, pois o papel do professor deve deixar de ser apenas o transmissor e tornar-se o organizador e o estimulador do desenvolvimento do conhecimento.^(8:85)

É importante que o professor faça uma reflexão desta realidade, na qual o discente continua esperando passivamente a aquisição de conhecimento, mantendo uma posição a-crítica e a-histórica diante do processo ensino-aprendizagem, e o docente continua mantendo uma postura rígida que não permite um avanço dentro do processo

de formação, para a construção de um novo cenário, que prime pelo fortalecimento de práticas pedagógicas libertadoras comprometidas com o desenvolvimento intelectual, social e político do aluno.

Quanto à forma de avaliação

O conteúdo teórico foi avaliado por meio de um teste, com perguntas predominantemente objetivas, que antecedeu o início das aulas práticas em campo de prática. As demais avaliações ocorreram ao final de cada campo (área clínica, cirúrgica e oncológica), que seguiu uma abordagem descritiva de acordo com o vivenciado. Houve, também, uma auto-avaliação verbal dos alunos para o professor quanto ao seu desempenho nos campos de prática.

Constatou-se que a forma do teste foi previamente esclarecida, no entanto, a linha de avaliação foi, predominantemente, positivista. A modalidade de avaliação adotada apresentou função somativa, classificatória ou tradicional, que se fundamenta na descrição e julgamento para classificar os alunos segundo níveis de aproveitamento expressos em graus (notas) ou conceitos.⁽²⁾

Autores ressaltam a necessidade de mudanças nas formas de avaliação e nos processos educativos, havendo uma coerência entre estas duas faces do processo.⁽⁹⁾ Só assim poderá haver uma construção efetiva no âmbito educacional e, profissional e político do aluno.

Sugestões

- Estabelecer uma data prévia, ao início da disciplina, para discussão da ementa e cronograma, facilitando o envolvimento crítico e criativo do aluno com o processo da construção do aprendizado.
- Planejar, no sentido de negociar com os alunos, a melhor forma de aprendizagem, envolvendo novos métodos de abordagem do conteúdo, como pesquisas pelos alunos, apresentação de seminários dos assuntos a serem discutidos em sala de aula, palestras de profissionais da área específica (oncologia, cardiologia, pneumologia, entre outros).
- Operacionalização de gincanas entre os alunos para abordagem do conteúdo prático de laboratório.

- Sensibilizar autoridades da Universidade para aquisição de materiais de laboratório por meio de envio de relatório, depoimentos de alunos e professores, e registro fotográfico.
- Rever métodos de avaliação do aluno tendo como princípio a formação do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo, a intenção principal foi levantar alguns questionamentos para reflexão de como está o processo ensino – aprendizagem da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto do Curso de Graduação em Enfermagem, e se este está sendo eficaz e eficiente para a formação dos nossos futuros enfermeiros. Além disso, fazem-se sugestões de alterações necessárias para a melhoria do processo.

Foram feitas algumas sugestões para alunos e professores construírem juntos a disciplina, porém sabe-se que o desenvolvimento das disciplinas segue o regimento da Universidade, como por exemplo a necessidade de duas notas para compor a média do aluno.

No entanto, acredita-se que deve haver um maior envolvimento de professores e alunos para a melhoria da qualidade de aprendizado e formação intelectual dos alunos. Acredita-se que o conhecimento aprofundado deve ser buscado pelo próprio aluno, pois este é o principal construtor de sua aprendizagem e o mais beneficiado com sua formação.

Infere-se, da experiência deste trabalho, que ele nos proporcionou a aplicação do conhecimento crítico-analítico-pedagógico durante a disciplina do Mestrado e

nos levou a refletir sobre a realidade do ensino, de uma disciplina fundamental (Enfermagem no Processo de Cuidar II), na Graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nietzsche EA. As teorias da educação e o ensino da enfermagem no Brasil. In: Saube R, organizador. Educação em enfermagem. Florianópolis: Ed. UFSC; 1998. p. 119-61.
2. Rabelo EH. Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes; 1998.
3. Gomes CAC. Tendências nacionais da avaliação em educação: problemas de um país que passou a ter avaliação. Gestão em ação, Salvador 2002; 5(1): 9-16.
4. Saul AM. Criando um novo paradigma. In: Avaliação emancipatória – desafio à teoria e à prática de avaliação de currículo. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1988. p. 53-74.
5. Triviños ANS. A introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 1987.
6. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 196/96. Decreto nº 93.333 de janeiro de 1987. Estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética 1996; 4(supl. 2): 15-25.
7. Demo P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados; 1996.p. 1- 53.
8. Magalhães LMT, Ide CAC. O Ensino superior em enfermagem e o desafio da mudança: os referenciais de um novo processo de formação. In: Ide CAC, Domenico EBLD. Ensinando e aprendendo num novo estilo de cuidar. São Paulo: Atheneu; 2001. p. 83-105.
9. Melo EM, Oliveira TC, Barroso MGT. Avaliando uma disciplina do curso de graduação em enfermagem sob uma visão transformadora. Rev. RENE 2002; 3(1):78-83.